

Sempre Vivas 2024

2ª Reunião Preparatória – 22/11/2023 – 14 horas

Órgãos e entidades presentes	<ul style="list-style-type: none">• Associação das Mulheres e Amigas de Caeté• Associação Nacional de Mulheres na Menopausa (Climatério) – Menopausa Feliz• Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Combate à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher – Ministério Público de Minas Gerais• Coletivo Clã das Lobas• Comissão de Mulheres do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais – 4ª Região• Companhia de Polícia Militar Independente de Prevenção à Violência Doméstica – PMMG• Conselho Estadual da Mulher de Minas Gerais – CEM• Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais – Coren-MG• Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais – CRF-MG• Coordenadoria Estadual de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres – Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais• Corregedoria do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais• Defensoria Pública de Minas Gerais• Diretoria de Políticas Públicas para Mulheres da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte• Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores – PT-MG• Divisão Especializada de Atendimento à Mulher, ao Idoso e à Pessoa com Deficiência – Polícia Civil do Estado de Minas Gerais• Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais• Fundação João Pinheiro• Grupo de Teatro Faos• Grupo Mulheres do Brasil• Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher – Fafich – UFMG• Polícia Civil do Estado de Minas Gerais• Subsecretaria de Prevenção à Criminalidade da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública – Sejustp• Superintendência de Políticas Públicas para Mulheres de Contagem• Superintendência Regional de Ensino de Poços de Caldas – Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
Parlamentares e assessorias	<ul style="list-style-type: none">• Assessoria da deputada federal Ana Pimentel• Assessoria da deputada Ana Paula Siqueira• Assessoria da deputada Andréia de Jesus• Assessoria da deputada Beatriz Cerqueira• Assessoria da deputada Lohanna• Assessoria da deputada Macaé Evaristo
Assessoria ALMG	<ul style="list-style-type: none">• Gerência-Geral de Consultoria Temática – GCT• Gerência-Geral de Participação e Interlocação Social – GPI
Pauta	<ul style="list-style-type: none">• Breve apresentação das convidadas: nome e instituição que representa• Discussão sobre a programação do evento institucional do Dia Internacional da Mulher<ul style="list-style-type: none">◦ Breve relato sobre as sugestões de temáticas levantadas na primeira reunião preparatória

2ª Reunião Preparatória – 22/11/2023 – 14 horas

- Apresentação de outras sugestões de temáticas a serem discutidas

Transcurso da reunião / pontos importantes

- A reunião foi aberta pela equipe da GPI.
- A assessoria da deputada Ana Paula Siqueira justificou sua ausência, em razão de questões de saúde na família.
- Foi feita uma breve apresentação das participantes da reunião, presencialmente e online.
- A equipe da GPI relatou que, por enquanto, o que está previsto e aprovado é a realização de um ciclo de debates com painéis temáticos em um ou dois dias, provavelmente nos dias 5 e 6 de março, e que estão sendo pleiteadas as possibilidades de interiorização, de ações na Praça 7, e da realização de uma Feira de Mulheres.
- Foi apresentada a seguinte síntese dos temas sugeridos na 1ª reunião preparatória, e sugerido foco nos temas inéditos (os dois primeiros):
 - Violência política de gênero
 - Economia do cuidado / trabalho de cuidado
 - Igualdade racial (temática abordada transversalmente nos eventos de 2016, 2018, 2022 e 2023)
 - Mulheres em espaços de poder (temática discutida nos eventos de 2007, 2011, 2015, 2018 e 2022)
 - Saúde da mulher (temática discutida nos eventos de 2009, 2011, 2021 e 2023)
 - Menopausa (temática abordada no evento de 2023)
- Foi sugerida uma abordagem da **violência psicológica**, uma vez que grande parte das pessoas não compreende bem o que ela é, e por vezes são vítimas sem essa compreensão. Comentou-se que esse é um dos cinco tipos de violência elencados na Lei Maria da Penha, junto à violência física, sexual, patrimonial e moral.
- A assessoria da deputada Ana Paula Siqueira defendeu o tema violência política de gênero, problema pertinente e atual que tem se agravado em todo país e para o qual ainda não se estabeleceram estratégias de contenção e enfrentamento, e que poderia ser trabalhado de forma unificada ao tema do trabalho do cuidado, cuja invisibilidade precisa ser desconstruída e que está relacionado à violência política, uma vez que as ameaças às parlamentares e outras mulheres em posições de poder refletem a resistência e a rejeição com a conquista do espaço público numa sociedade em que os papéis de gênero estão hierarquizados. Argumentou-se ainda que essas discussões sobre os lugares que as mulheres ocupam na sociedade devem contemplar um recorte racial numa perspectiva antirracista, pois percebe-se que tanto a violência quanto o trabalho do cuidado pesam mais sobre mulheres negras.
- Sugeriu-se abordar a **violência contra mulheres no ambiente virtual**, tema relacionado à violência política, pois muitas vezes a intimidação e as ameaças são feitas pela internet, e há também as questões dos ambientes masculinistas e *redpill*, que incentivam misoginia racismo na internet, e dos casos de assédio e exposição de imagens, como o das dez jovens de um colégio de BH que tiveram fotomontagens divulgadas nas redes sociais.
- A representante da Polícia Civil propôs realizar um painel sobre os **grupos reflexivos com homens agressores**, para apresentar e debater as políticas públicas que focam os autores de violência, como o programa Dialogar da Polícia Civil, como uma ferramenta essencial no enfrentamento da violência contra mulheres, promovendo um encontro de instituições que fazem esse tipo de trabalho para o estabelecimento de uma rede e a apresentação de vivências, práticas e resultados. A representante da Sejusp relatou que o programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais – Ceapa – possui uma experiência de 20 anos nesse campo e está à disposição para participar.
- Foi sugerido, como um grande tema, “**Gênero, Diversidade e Violências**”, para englobar a violência política, simbólica, no espaço virtual, na saúde, etc., trabalhando as interseccionalidades de raça, de ambientes rural e urbano, de etarismo e as especificidades de mulheres trans, lésbicas e não binárias, que são invisibilizadas e têm dificuldades no acesso à saúde, é importante trazer outras

2ª Reunião Preparatória – 22/11/2023 – 14 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes

- mulheridades e montar painéis com pessoas engajadas em várias frentes.
- Foi proposto um **painel com estratégias e experiências exitosas**, englobando grupos reflexivos, cartilhas, apps, etc. promovendo um canal para o compartilhamento das práticas e troca de contatos, argumentando-se que muitas iniciativas começam do zero pela falta dessa articulação de exemplos positivos.
- Foi apresentada (via *chat*) a sugestão de tema: “**Enfrentamento das violências** contra as mulheres, com foco na **escalada das violências sexuais e dos feminicídios**”.
- Foi sugerido debate sobre a **garantia do acesso ao aborto legal**, que é um direito das mulheres vítimas de estupro que tem sido negado pelos hospitais, a Defensoria Pública recebeu três casos nessa última semana, esse é um tema que para o qual não podemos fechar os olhos frente ao recorde histórico das estatísticas de violência sexual em 2022, muitas mulheres, em sua maioria meninas jovens e negras, estão morrendo e é preciso estabelecer espaços para discutir o tema a sociedade e com profissionais de saúde.
- Sugeriu-se abordar as situações de **assédio, tanto moral quanto sexual**, debatendo estratégias para seu enfrentamento, talvez com um recorte para própria Assembleia ou para órgãos públicos.
- Nesse sentido, foi sugerida a realizações de exposições e debates na Cidade Administrativa sobre o combate ao assédio e sobre a presença de mulheres em espaços de poder.
- Foi sugerido abordar o tema da **menopausa e climatério**, relacionado a questões de etarismo, qualidade de vida e longevidade, argumentando-se que a negligência que as mulheres sofrem pela falta de atendimento em saúde especializado para essa fase é uma forma de violência, e que é importante levar a todos informações sobre o tema e exercer pressão para a criação de políticas públicas as para mulheres em menopausa. Relatou-se que já tramitam projetos de lei nesse sentido nas assembleias legislativas de 18 estados.
- Foi sugerida a pauta dos **egressos do sistema prisional**, sobretudo das **mulheres egressas**, a partir da perspectiva do Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional – PrEsp.
- A assessoria da deputada Ana Paula Siqueira colocou que é possível acolher grande parte dos temas sugeridos como subtemas para os painéis, e que aqueles que não entrarem no evento Sempre Vivas poderão ser trabalhados ao longo do ano pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulheres, em audiências públicas e outras atividades, e que seria importante articular o grande tema para 2024, para o quê reforça a proposta de violência política de gênero articulada à questão do trabalho do cuidado. Colocou ainda que a interiorização, que sempre foi uma demanda das comissões organizadoras do Sempre Vivas, aparece como uma possibilidade mais palpável para o próximo ano, e que também está sendo tentada uma atividade com estandes na Praça 7.
- Argumentou-se que todos os temas sugeridos se articulam à questão do **machismo estrutural**, e que é preciso colocar uma lupa sobre a violência doméstica, trabalhando não apenas os casos reais mas a prevenção com **trabalho nas escolas**, por exemplo com uma semana de conscientização sobre as formas de violência, pois sabe-se que a divulgação de informações gera mais denúncias. Nas escolas públicas é mais fácil encaminhar esse tipo de ação, mas nas particulares muitas vezes os pais confundem a defesa da mulher com partidarismo político, por isso é preciso aprovar legislação e institucionalizar as ações para furar a bolha.
- Esclareceu-se que foi aprovada, a partir de projeto da deputada Ana Paula Siqueira, a [Lei 24.223/22](#) que acrescentou artigo à [Lei 22.256/16](#) (que institui a política de atendimento à mulher vítima de violência), para contemplar atividades relacionadas à prevenção nas escolas, inclusive com previsão de ampla divulgação da Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher, prevista pela [Lei Federal nº 14.164/21](#). Foi comentado que não bastam as leis, é preciso pressão para implementação, e que a comissão parlamentar deve realizar atividades nesse sentido.

2ª Reunião Preparatória – 22/11/2023 – 14 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes

- Foi apoiada a sugestão de abordar a violência psicológica, que é a base de todas as outras formas de violência, tudo começa com os agressores tentando fazer com que as mulheres se sintam culpadas erradas, amedrontadas e silenciadas. A violência psicológica está inter-relacionada tanto com o trabalho do cuidado quanto com a violência política de gênero, pois o que os agressores querem é retirar a mulher do espaço político e restringi-la ao espaço doméstico.
- Foi proposto um painel para discutir a situação das **trabalhadoras terceirizadas da Casa**, que prestam um serviço essencial invisibilizado e desvalorizado, e relatou-se que existe um relatório sobre as dificuldades que elas enfrentam, por exemplo a falta de acesso a plano de saúde.
- Foram sugeridos outros pontos de interesse para o debate como a **cultura do estupro**, o **preconceito com mulheres que vivem sozinhas** e a **naturalização da violência**, sobretudo em comunidades com predomínio de igrejas neopentecostais em que ocorre silenciamento, medo, assédios e estupros corretivos.
- Foi proposto o grande tema guarda-chuva **“Gênero, diversidade e violências: estratégias antirracistas de enfrentamento e prevenção à violência política de gênero e a invisibilidade das mulheres nos espaços públicos e privados”**, com três painéis: 1. escalada e prevenção do feminicídio, 2. política do cuidado (trazendo a amplitude de discussões posta para o plano nacional que está em elaboração), e 3. violência política de gênero.
- Em relação às ações nas escolas, ressaltou-se a importância de contemplar os territórios periféricos, buscando acesso por meio das lideranças comunitárias, e envolvendo os serviços da rede de enfrentamento nas regionais. Foi sugerido levar essas reuniões aos territórios, e mencionadas, para contribuir com esse movimento, a assistente social Herlen Mourão a Coletiva Mulheres da Quebrada, que têm uma atuação forte no bairro Serra.
- Foi apresentada a sugestão de debater a **qualificação em atendimento à mulher na formação médica**, pois assim como na educação, o serviço de saúde está na ponta, lidando diretamente com as mulheres.
- Foi sugerida a **realização de atividades culturais** além dos painéis de debates e das mesas políticas, com exposições de artes plásticas, fotografia, música e artes cênicas para tornar o evento mais atrativo.
- Foram propostas **atividades de conscientização itinerantes** para chegar até a base, nas comunidades e nas igrejas, levando informações e as discussões até homens, mulheres e adolescentes.
- A representante da Gerência de Consultoria Temática colocou que todos os temas apresentados são importantes, e o desafio é selecionar o que entrará no ciclo de debates do Sempre Vivas e o que poderá ser tratado em outras atividades da comissão parlamentar, lembrando que a função fiscalizadora do Legislativo sobre o Executivo, exercida também por meio de requerimentos com pedidos de providência ou de informação, é tão importante quanto a de legislar. Acrescentou que todas as temáticas cabem dentro de uma só expressão, **violência e manutenção de uma hierarquia de gênero**, e corroborou a proposta de abordar os temas mais inovadores em relação ao histórico dos eventos Sempre Vivas, que são violência política de gênero e trabalho do cuidado, destacando a importância de se definir o que se entende por cuidado, para o que sugeriu tomar como norte o [Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados do Brasil](#), elaborado este ano a partir de uma consulta pública por um grupo interministerial do governo federal.
- Argumentou-se que a discussão da pauta do cuidado não pode deixar de considerar gênero, classe, e raça, e também as questões: cuidado para quem? E quem cuida de quem cuida?
- Foi apresentado o exemplo de atividade no Reino Unido em que a informação é levada por meio de momentos lúdicos de competições entre as escolas sobre temas de interesse social.
- Sugeriu-se pensar estratégias para atingir mais pessoas, buscando envolver várias profissões do mundo do trabalho por meio da

2ª Reunião Preparatória – 22/11/2023 – 14 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes	<p>intersetorialidade com mais áreas de políticas públicas, como saúde, educação e previdência.</p> <ul style="list-style-type: none">• Foi apresentada uma defesa do tema trabalho do cuidado como o grande tema, pois é elemento fundamental e estruturante da sociedade machista, em que as mulheres, o povo LGBT e o povo negro são consideradas cidadãos de segunda casta, invisibilizados e jogados para a margem, apesar de serem os pilares que fazem a economia girar para o privilégio de homens brancos e ricos. Argumentou-se que centralizar a questão do cuidado permite abordar praticamente tudo que foi proposto.• Defendeu-se uma proposta de combater práticas que perpetuam o preconceito e o machismo, na busca de desconstruir paradigmas.• Relatou-se que profissionais da enfermagem, que trabalham com o cuidado e são na maioria mulheres e negras, têm sido cotidianamente agredidas nas unidades de atenção básica sem nenhuma proteção, e que a prefeitura só colocou a Guarda Municipal nas instituições quando um médico branco foi agredido.• Foi sugerida (via <i>chat</i>) pauta que aborde as trabalhadoras sexuais.• A equipe da GPI apresentou, como proposta de encaminhamento, que equipe técnica se reúna para organizar e sistematizar os temas em uma proposta de programação para ser apresentada na próxima reunião, e solicitou às parceiras que já considerem pessoas que possam ser convidadas para abordar os temas levantados.• Foi sugerido, sobretudo caso não se consiga encaixar tudo numa só proposta para um grande tema, realizar uma enquete na próxima reunião para que todas participem da decisão sobre o tema central.• Foi apresentado convite para o lançamento da cartilha “Violência Sexual: o que você deve saber” elaborada pela Fiocruz em parceria com o Comitê Estadual de Gestão do Atendimento Humanizado às Vítimas de Violência Sexual – Ceahavis –, no dia 5 de dezembro entre 8h30 e meio-dia; haverá participação presencial e virtual, e serão encaminhadas informações para a GPI divulgar a atividade para todas as parceiras.• Informou-se que a Unimontes realiza em Montes Claros, nos dias 23 e 24 de novembro, o 4º Congresso Regional pelo Fim da Violência contra Mulheres com o tema “Avanços e desafios: por que a violência contra a mulher continua em crescimento?”.• Foi relatada experiência da Fundação João Pinheiro que levou uma discussão sobre direitos humanos, preconceito e discurso de ódio para escolas municipais e estaduais a partir da história de Anne Frank, e parte do trabalho envolveu painéis de imagens sobre a história dela.• A assessoria da deputada Ana Paula Siqueira informou que, no âmbito da campanha 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher, estão sendo publicados todos os dias vídeos sobre a temática nas redes sociais do mandato, e apresentou convite para audiência pública sobre as redes de enfrentamento da violência contra a mulher no dia 5 de dezembro, às 14 horas.
Tarefas combinadas	<ul style="list-style-type: none">• Foi solicitado às parceiras que tragam para a próxima reunião nomes de possíveis expositoras para abordar os temas levantados, preferencialmente com dados de contato (e-mail e telefone).
Próxima reunião	<ul style="list-style-type: none">• Dia 29 de novembro de 2023, quarta-feira, às 14 horas, na Sala de Reuniões 1 da GPI (Ed. Tiradentes, 4º andar, Rua Rodrigues Caldas, nº 79, Santo Agostinho, BH).